

Lazer e Turismo na fronteira Jaguarão, BR-Río Branco, UY: mediações pelo Couchsurfing.org

*Ocio y turismo en la frontera Yaguarón, BR-Río Branco, UY: mediaciones
por Couchsurfing.org*

*Leisure and tourism on the border of Jaguarão, BR-Río Branco, UY:
mediations by Couchsurfing.org*

Marcina Amália Nunes Moreira¹

Resumo

O artigo objetiva analisar as possibilidades de aproximação e distanciamento conceitual entre Lazer e Turismo, enquanto campos teóricos. Para tanto, toma-se como ponto de partida uma investigação netnográfica sobre a rede social de viajantes denominada Couchsurfing, “surfe de sofá”, traduzido da língua inglesa. O lócus físico da investigação deu-se na fronteira Río Branco, UY, Jaguarão, BR, possibilitando o entendimento da práxis de viagem nesse destino turístico através do olhar anfitrião e, também, viajante.

Palavras-chave: Turismo. Lazer. Rede Social.

Resúmen

El artículo tiene como objetivo analizar las posibilidades de aproximación y separación conceptual entre ocio y turismo, como campos teóricos. Por lo tanto, toma como punto de partida una investigación netnográfica en la red social de viajeros llamada Couchsurfing, "couch surfing", traducido del Inglés. El lugar físico de la investigación se llevó a cabo en la frontera entre Río Branco, UY, Yaguarón, BR, lo que permite la comprensión de la carrera de la práctica de este destino turístico a través del host ojos y también viajero.

Palabras-clave: Turismo. Ocio. Red social.

Abstract

The article aims to analyze the possibilities of conceptual approximation and distance between Leisure and Tourism as theoretical fields. To do so, a netnographic investigation of the social network of travelers called Couchsurfing, "sofa surf", translated from the English language, is taken as starting point. The physical locus of the investigation took place at the border of Río Branco, UY, Jaguarão, BR, making possible the understanding of the praxis of trip in that tourist destination through the host and also, traveler.

Keywords: Tourism. Leisure. Social Network.

¹ Turismóloga, Mestre em Geografia e Doutoranda no Programa Interdisciplinar em Estudos do Lazer, pela UFMG. É docente efetiva do quadro de professores do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Viçosa, campus Florestal, MG. E-mail: marcinanunes@hotmail.com.

1. Introdução

O objetivo desta comunicação é trazer uma análise parcial de dados coletados a partir de entrevistas semiestruturadas referentes a um projeto de tese doutoral, em andamento no Programa de Pós Graduação em estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Um dos objetivos específicos da tese, em si, é compreender as relações existentes entre lazer e turismo a partir de uma rede virtual de viajantes denominada *couchsurfing*.

Localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, Jaguarão (Brasil) limita-se com Río Branco (Uruguai) através da Ponte Internacional Barão de Mauá, sob o rio Jaguarão. Segundo dados divulgados pelo Censo 2010 do IBGE² Jaguarão conta com uma população de 27.942 habitantes distribuída por uma razoável trama urbana. Por sua vez, Río Branco (Uruguai) tem aspecto secundário e suas condições urbanas são carentes em infraestrutura básica.

As condições econômicas de ambos os municípios têm relação com sua história e cultura fronteiriças sustentadas pelos avanços e retrocessos das guarnições militares, bem como pelas facilidades do transporte fluvial pelo rio Jaguarão. No entanto, a partir da inauguração dos *free-shops* em Río Branco, no ano de 2003, constatou-se um crescente fluxo de turistas para a cidade uruguaia, despontando Jaguarão como “cidade dormitório”.

De maneira geral, a investigação de uma rede virtual mundial de viajantes e suas implicações em um contexto particular, o extremo sul do Rio Grande do Sul, justifica-se pela constante inquietação existente no cotidiano acadêmico e social no que se refere às atividades de turismo, lazer e suas interfaces. Nesse sentido, são comuns os discursos distorcidos, além da imprecisão conceitual entre os termos, uma vez que os mesmos delineiam campos de estudos em ascensão.

Na medida em que a Organização Mundial do Turismo, por exemplo, o define como um fenômeno relacionado ao “deslocamento voluntário e temporário de indivíduos (...)” (OMT *apud* DE LA TORRE, 1992, p.92), percebe-se que a ênfase à questão temporal é muito específica nesta abordagem. Desta forma, esta organização acaba também por diferenciar os sujeitos conforme as motivações, tempo e distância viajada, distinguindo visitante de turista e de excursionista (BENI, 2001), com finalidade exclusivamente estatística e econômica.

Assim, o que se pretende problematizar nesta comunicação ao menos enquanto uma hipótese de investigação é se os conceitos existentes acerca do turismo e do lazer estão em

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em www.ibge.gov.br (Acesso em março de 2015).

consonância com outros contextos de pesquisa como é o caso da rede virtual de viajantes escolhida para a aplicação da pesquisa, o *Couchsurfing*.

A seguir será apresentada a metodologia de estudo e as discussões teóricas acerca de lazer e turismo concomitantemente a uma análise preliminar das entrevistas empreendidas.

2. Metodologia

O presente estudo constitui uma abordagem preponderantemente qualitativa. De acordo com Maingueneau (2000, p.95), esse tipo de pesquisa “compreende um conjunto de práticas interpretativas (...)”, caracterizando-se pela realização de vários tipos de métodos científicos.

Para buscar informações iniciais sobre os sujeitos (*couchsurfers*) envolvidos em redes de viajantes no extremo sul do Brasil, foram investigados alguns cenários através do sítio eletrônico oficial do *Couchsurfing*: perfis, grupos de discussão, comentários e relatos das viagens a Jaguarão (BR) e Río Branco (UY), eventos e fotografias publicadas.

Juntamente à pesquisa exploratória, empreendeu-se uma revisão de literatura buscando traçar, através de artigos, teses, dissertações e monografias, as principais discussões sobre as interfaces de estudos entre lazer e turismo. A partir da revisão de literatura alcançou-se “os saberes e as pesquisas relacionadas com a sua questão; deles se serve para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual”. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.112).

A operacionalização das entrevistas semiestruturadas se deu por meio de um processo amostral não probabilístico por conveniência, ou seja, à medida que os usuários aceitaram participar da pesquisa através, inclusive, da aceitação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado para esta finalidade. Após um primeiro contato realizado por e-mail, as entrevistas com quatro turistas (*guests*) cadastrados na rede *Couchsurfing* ocorreram através de videoconferência, com utilização da ferramenta *Skype*, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2016.

Por fim, é importante salientar que foi analisado o conteúdo de cada entrevista baseada nas relações inferidas pelo pesquisador sobre lazer e turismo. Nesse momento levaram-se em conta as autodenominações de cada voluntário da pesquisa, sendo as mesmas: a) FlavDav; b) Storck; c) BitMary e d) Lange.

3. Revisão de Literatura

É notório que o ser humano, não obstante também suas práticas e experiências relacionadas ao turismo, ao lazer e às viagens, é constantemente influenciado pela compressão

espaço-temporal, pela racionalização produtiva e pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Tais elementos ressurgem, basicamente, com o desencadeamento do processo conhecido como globalização nas últimas décadas.

Lazer e turismo entendidos, assim, sob a ótica do senso comum seguem circunscritos pela lógica econômica apontada pela mídia, pelas tendências da moda e pelo “empacotamento” de sonhos e desejos, característico do turismo organizado. O mercado, muitas vezes, impõe uma segmentação direcionada à personalização do produto turístico e à individualização do turista, do viajante independente, alheio aos pacotes reconhecidos como “turismo de massa” que, por sua vez, acaba por suprimir um sentido de hospitalidade, sobretudo.

Um exemplo típico do lazer e do turismo “empacotados”, assim, remete-se aos pacotes de viagem destinados aos grandes resorts com praias ditas privativas aos usuários do meio de hospedagem, do atrativo, que parecem excluir o intercâmbio cultural entre os turistas e as comunidades locais. “Se a indústria da hospitalidade turística é um setor que envolve hotéis, restaurantes, empresas de *catering*, entre outros, a hospitalidade em si é um fenômeno muito mais amplo. Este conceito não se restringe à oferta, ao visitante, de abrigo e alimento, mas sim ao ato de acolher, considerado em toda sua amplitude, envolvendo um conjunto de estruturas, serviços e atitudes que, intrinsecamente relacionados, proporcionam bem-estar ao hóspede”. (CRUZ, 2002, P. 39).

O cotidiano e o próprio espaço dos viajantes estão cada vez mais marcados pela dissipação da objetividade, pelo relativismo cultural e pela cultura de massa uma vez que “o espaço do turismo e do lazer são espaços visuais, presos ao mundo das imagens que impõem a redução e o simulacro. E que reduzem a apropriação enquanto mercadoria de uso temporário definida pelo tempo de não trabalho”. (CARLOS, 2005, p. 176).

De acordo com Krippendorf (2000, p.14), “a necessidade de viajar é, sobretudo, criada pela sociedade e marcada pelo cotidiano. As pessoas viajam porque já não se sentem à vontade onde se encontram, seja nos locais de trabalho, seja onde moram”. Nesse cenário, o movimento torna-se, então, uma manifestação central do espaço, e atividades de lazer e turismo enquanto práticas sociais são pouco a pouco incorporadas no tempo livre da sociedade, suscitando diferentes formas de consumo como resposta às rotinas estabelecidas pelo tempo de trabalho, se é que assim se pode enveredar para uma compreensão desses fenômenos utilizando-se a discrepância entre os tempos.

Na contramão, portanto, deste discurso comum, que confere ao campo do Lazer e Turismo uma abordagem funcionalista, homogeneizando-se as práticas e ausentando-se maiores reflexões sobre as vivências, emergem novas formas de organização e reorganização

sócio espaciais, especialmente nas principais destinações turísticas já consolidadas. Assinalada por uma proposta de viagem diferenciada, portanto, a rede mundial de viajantes intitulada *Couchsurfing* compõe o objeto de investigação desta comunicação. Contudo, a literatura específica sobre esse tema ainda é escassa sendo que a maioria dos dados apresentados sobre essa rede de viajantes derivou de uma busca incessante na *internet*.

O termo *Couchsurfing* parece existir antes mesmo da criação da rede mundial de viajantes em website, no ano de 2004. A organização foi idealizada por seu fundador, o americano Casey Fenton a partir de uma viagem que o mesmo fez à Islândia. Buscando uma experiência distinta de um turista tradicional que reserva hotéis e busca informações sobre os principais atrativos turísticos, Casey resolveu encaminhar *e-mails* para mais de mil estudantes na tentativa de conseguir um “lugarzinho” na casa desses estudantes que lhe conferisse conforto psicológico e fisiológico. Desta forma, ao buscar um meio de hospedagem alternativo, no caso, em domicílio, o idealizador do *couchsurfing* “assinou um contrato de troca” com os anfitriões da Islândia, por assim dizer, uma vez que o mesmo tinha a oferecer sua experiência cultural em troca do modo de vida dos estudantes daquele lugar.

Esta rede conta, atualmente, com mais de dez milhões de *couchsurfers* cadastrados distribuídos em mais de 100.000 cidades no mundo. Em 2011 foi incorporada ao site a missão de “criar experiências de viagem baseada na troca, na generosidade, na confiança interpessoal e no intercâmbio cultural” e seu lema é a “reunião dos povos”³. Assim, o *Couchsurfing* apresenta-se como uma rede social sem fins lucrativos, oferecendo a vantagem de alojamento gratuito pelo mundo inteiro sem qualquer custo ou obrigação adicional, mas que também possui alguns pontos de questionamento que vão de encontro a alguns aspectos, por exemplo, o aspecto da segurança, uma vez que os usuários, de forma abrangente, não possuem de fato detalhes sobre o ambiente onde se hospedarão ou, mesmo, maior clareza e informação em relação ao cotidiano, bem como ao núcleo familiar do anfitrião.

Para além da troca de experiências, também proporcionada em outras formas de viagem, essa nova matriz de intercâmbio oferecida pela formação de redes de viajantes constitui um modo atraente para a formação de olhares sobre as relações com o espaço/tempo de lazer e turismo nos destinos turísticos. Os elementos lúdicos comumente permeiam os processos culturais vividos somando-se a outros processos e práticas sociais. Por sua vez, Urry (2001, p. 30) salienta que “o turismo envolve necessariamente o devaneio e a expectativa de novas experiências, que divergem daquelas normalmente encontradas na vida cotidiana”.

3 Informação disponível em <[http:// https://www.couchsurfing.com/](http://https://www.couchsurfing.com/)>. Acesso em março de 2015.

Nesse sentido, em relação ao *Couchsurfing* e às novidades apresentadas por esta rede mundial de viajantes, relativas à mediação, a possibilidade de o anfitrião ser o guia de turismo dos hóspedes desconstrói, por exemplo, o modelo tradicional de guiamento turístico. O modelo dito tradicional é baseado na formatação de roteiros turísticos balizados pelo tempo cronológico em cada atrativo ou passeio monitorado, bem como no uso de equipamentos básicos de apoio ao turista, como os meios de locomoção, de hospedagem, de restauração. Dentre outros aspectos, Urry (2001, p.15) faz referência à relação entre necessidade do consumo e experiência prazerosa, colocando que alguns serviços turísticos “(...) em certo sentido são desnecessários”.

4. Apontamentos e discussões preliminares

Tendo em vista os assuntos levantados a partir da revisão de literatura, buscou-se revelar as interfaces possíveis entre Lazer e Turismo a partir dos conteúdos revelados nas entrevistas. Os quatro voluntários de pesquisa, portanto usuários do *Couchsurfing* têm em comum o fato de serem brasileiros, embora um more fora do país, e serem estudantes, sendo dois deles de pós-graduação nível doutorado e outros dois de graduação. A faixa etária dos mesmos varia entre 29 e 37 anos e todos eles são usuários assíduos da rede, tanto para hospedar (*host*), quanto para “ser hospedado” (*guest*). Outro fator em comum aponta para a curiosidade em relação a novos relacionamentos e para conhecer novos lugares também, de maneira geral. Em primeiro lugar foi enfatizada a visão de cada voluntário sobre a rede *Couchsurfing*, onde os mesmos discorreram, respectivamente, sobre a doação do tempo em função de ser hospiteiro a algum visitante, na perspectiva da reciprocidade e da negação do pagamento por moeda corrente. Outros fatores complementam esta ideia no sentido de estabelecer conexões com outras pessoas no sentido colaborativo, bem como o aspecto de compartilhamento de cultura a partir da diversão e da gastronomia, como colocado no estrato de entrevistas abaixo:

“Doar um pouco do meu tempo que eu tenho de melhor em prol de outra pessoa, em prol de algo que quero tanto é melhor que dá dinheiro é melhor do que você dar o capital, assim e eu acho que essa ideia do couchsurfing ela vem para fortalecer e agregar valor digamos assim (...). (Storck)

“O legal do couchsurfing não é você ficar de graça na casa de alguém, é a conexão que tu fazes, é conhecer gente e isso pode gerar frutos e pode gerar colaborações na vida”. (FlavDav)

“Me agrada o espírito do *couchsurfing*, principalmente essa ideia de compartilhar tanto o tempo quanto comida, diversão. (Lange)

Os dizeres dos usuários do *Couchsurfing* no extremo sul do Brasil, por exemplo, remetem ao fator tempo dispensado para usufruir e conhecer um pacote de atratividades, bem

como as principais diferenças percebidas por eles entre as viagens proporcionadas pela rede e aquelas “ditas” convencionais. Um deles as chamou de turismo “risca da lista”:

“(...) a maioria das pessoas que têm condição de viajar hoje em dia, principalmente eu vejo isso no Brasil, parece que tu tens uma lista, tipo aquela lista de coisas a fazer que a gente vai riscando as coisas da lista até porque o tempo é curto para conhecer tudo, sabe, uma espécie de turismo risca da lista?”. (FlavDav)

“(...) vou lá porque eu tenho que ir, porque todo mundo foi né, é mais essa coisa de eu tenho que postar eu tenho que mostrar e compartilhar minha experiência do que ter a experiência em si, diferentemente do que o Couchsurfing proporciona (...)” (BitMary),

Nesta perspectiva, percebe-se que o estudioso Dumazedier (1994, p.38) apresenta o turismo como “um fenômeno histórico sem precedentes, na sua extensão e no seu sentido, é uma das invenções mais espetaculares do lazer da sociedade moderna”, interpretando essa prática como uma criação, um “subproduto” do lazer. No entanto, sua teoria já não determina com precisão outros fenômenos que não consideram o lazer e o turismo minimamente como uma esfera mercadológica. Por outro lado, Gomes *et al* (2010, p.40) destacam que o turismo é um fenômeno marcado pela mobilidade humana, incitado por diversas motivações, enquanto a “essência do lazer, por sua vez, é a vivência lúdica de manifestações culturais (que podem ser diversas atividades ou até mesmo o ócio) em um determinado tempo/espço”. Tal assertiva parece alavancar pistas mais consistentes para o entendimento do lazer e do turismo pensados na perspectiva de um rede virtual de viajantes como o *Couchsurfing*, principalmente por considerar que os fenômenos são espaciais e temporais e, portanto, tais categorias são fundamentais para analisa-los.

Portanto, diferentemente de Dumazedier (1994), outros estudiosos (Faria, 2009; Gomes *et al*, 2010; Lacerda, 2010) entendem a interface existente entre lazer e turismo sob um viés que não manifesta hierarquia ou juízo de valor entre essas duas práticas, também apontadas por um dos usuários do *couchsurfing* ao relatar que o turismo emprega o tempo do turista em cada atrativo, diferentemente da perspectiva do *couchsurfing*, onde sua prática inclusive se aproxima do câmbio de hospitalidade. A abordagem dessa interface deve partir, assim, de uma “relação dialógica” (GOMES *et al*, 2010, p.40), ou seja, ao mesmo tempo em que entende-se que o turismo representa uma alternativa de lazer, o lazer constitui uma forma de motivação das práticas de turismo, o que a lógica de mercado caracteriza como um segmento do turismo. Mas essa discussão não se acaba por aqui.

Araújo & Isayama (2009, p.145), por outro lado, enfatizam que Lazer e Turismo são “campos abertos de interseções, seja em seus aspectos culturais, sociais ou históricos”, embora sejam apropriados pela indústria do entretenimento enquanto bens de consumo, além de

interpretados como sinônimos pelo senso comum. Em relação aos relatos dos voluntários esta perspectiva de análise da interface lazer e turismo encontra algumas respostas na medida em que se considera o compartilhamento tanto de “(...) *tempo quanto comida, diversão*” (Lange).

Em certa medida, ou seja, se o ato de deslocar/movimentar for desconsiderado, é bastante possível que tais termos se aproximem conceitualmente. Lacerda (2010, p.309) pondera exemplificando que é possível “(...) realizar uma viagem de negócios e ao mesmo tempo planejar uma vivência de lazer em meio a tal compromisso. Outra possibilidade seria perceber vivências turísticas ao desenvolver experiências de lazer dentro da própria cidade ao visitar monumentos históricos”, estabelecendo relações entre as duas temáticas, independentemente do fato de haver ou não deslocamento.

5. À guisa de conclusões

A contextualização dessa investigação em Lazer e Turismo partiu de uma abordagem em ambiente fronteiriço, ainda pouco pesquisado sob o enfoque dos campos teóricos propostos. É relevante, uma vez que buscou superar a visão eurocêntrica, colonial e universal que prevalece nos estudos e, por sinal, na prática do consumismo revelando algumas interfaces existentes entre Lazer e Turismo a partir de investigação empírica.

É importante salientar, também, que o presente estudo, bem como as análises presentes no mesmo, cabe para o entendimento da maneira como o fenômeno *Couchsurfing* ocorre nesta fronteira Brasil-Uruguai, enquanto destinação turística, planejada em rede pelos anfitriões dos municípios de Jaguarão, BR e Río Branco, UY, o que não implica que demais destinações tenham a mesma premissa situacional.

Afinal, pode-se inferir que Turismo e Lazer, assim, são fenômenos da sociedade moderna entrelaçados? Um acontece no âmbito do outro? Será que toda forma de Turismo é uma modalidade de Lazer? Ou seria o Lazer uma modalidade de Turismo? Existiria outra maneira para a compreensão desses campos? Esta comunicação, portanto, ao contrário de esgotar as possibilidades, buscou levantar um entendimento da pesquisa como compartilhamento e não como fim em si mesma.

Referências

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Consumo do Espaço*. In: (org.) CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Novos Caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2005, (p.173-186).

Couchsurfing. Disponível em: <<http://www.couchsurfing.org>> Acesso em: março de 2015.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Geografia do Turismo: de Lugares a Peseudo-lugares*. São Paulo: Roca, 2002. 140p.

DUMAZEDIER, Joffre. *Questionamento teórico do lazer*. Porto Alegre: CELAR-PUC-RS, 1979.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

FIGUEIREDO, Ana Flávia de A. *Sobre buscas e sentidos em uma rede mundial de viajantes: The Couchsurfing Project*. 2008. 122p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 19 de dezembro de 2008.

GOMES, Christianne; ELIZALDE, Rodrigo. *Horizontes latino-americanos do lazer*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

GOMES, Christianne; PINTO, Leila. *O lazer no Brasil: analisando práticas culturais, cotidianas, acadêmicas e políticas*. In: GOMES, Christianne Luce. *Lazer na América Latina. Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 67-122.

GOMES, Christianne L. et al. *Turismo e lazer: reflexes no contexto da pós-graduação stricto sensu, nessa área, no Brasil*. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 4, 2007, São Paulo. Anais...São Paulo: Aleph, 2007a.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do Turismo: Para Uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens*. São Paulo: Aleph, 2000.

LACERDA, Leonardo L. L. *Interface turismo-lazer: encontros e desencontros*. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 4, 2007, São Paulo. Anais...São Paulo: Aleph, 2007a.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MAINGUENEAU, D. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MOESCH, Marutschka. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2002.

RAULINO, Gabriela; COSTA, Sebastião. *Simbioses entre capitalismo, lazer e mídia*. Culturas Midiáticas. Revista do Programa de Pós graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Ano VI, n. 10 – jan-jun/2013.

REJOWSKI, Miriam. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira*. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

TORRE, Oscar de La. *El turismo, fenómeno social*. Cidade do México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

URRY, John. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 2001.